



Chuvas prejudicam qualidade da soja de Mato Grosso e atrapalham negócios

Produtores de Mato Grosso têm tido algumas cargas de soja da nova safra rejeitadas ou compradas com grandes descontos, em função da baixa qualidade dos grãos neste início de colheita 2012/13, marcada por chuvas prolongadas.



A associação dos produtores (Aprosoja) afirma que há diversos registros, em todas as regiões do Estado --maior produtor da oleaginosa no país--, de empresas que não aceitam a soja por estar com elevado teor de umidade e grande incidência de grãos ardidos (de baixa qualidade, em início de apodrecimento).

"Começaram a recusar. Essa soja está muito ruim de qualidade, fora de padrão", disse Nery Ribas, diretor técnico da entidade. "Uma grande maioria dos produtores não possui armazém, então esse é um grande problema."

Na região central de Mato Grosso, por exemplo, já houve acúmulo de 199 milímetros de chuva desde o começo de fevereiro, aproximando-se da média histórica para o mês inteiro, de 262 milímetros,

segundo a Somar Meteorologia.

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) afirmou em relatório nesta semana que cerca de 420 mil toneladas de soja foi prejudicada por avarias e umidade acima do padrão, em função de chuvas e problemas pontuais de seca no plantio. Esse volume representa 1,7 por cento da produção total do Estado, estimada em 24,13 milhões de toneladas pelo Imea, órgão ligado aos produtores.

Descontos

O analista Bruno Perotoni, da corretora Terra Investimentos, afirma que há muita soja sendo recebida com descontos por estar fora dos padrões

"Tem gente que está recebendo soja com 37 por cento de umidade", diz ele, sendo que o padrão do mercado é abaixo de 20 por cento.

Segundo Perotoni, alguns cerealistas de Mato Grosso têm buscado soja no interior do Paraná para "levantar esse padrão", realizando a mistura com grãos de mais qualidade para cumprir contratos de exportação.

"Deve ter bastante coisa, não vai aparecer em números como quebra, mas tem alguma coisa com padrão mais baixo", disse Perotoni, lembrando que o governo continua a elevar sua projeção para volume a ser colhido este ano no Brasil, sem levar em conta a qualidade dos grãos.

No início do mês a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elevou para 83,4 milhões de toneladas a projeção oficial para a colheita de soja no país.